

# Climate Change and EU Security Policy: an Unmet Challenge\*

Richard Youngs

*Investigador associado do Democracy and Rule of Law Program do Carnegie Centre. Perito em política externa da União Europeia e professor de Relações Internacionais na Universidade de Warwick, tendo ocupado a função de diretor do think tank FRIDE, sediado em Madrid.*

## Resumo

### Alterações Climáticas e a Política de Segurança da UE: um Desafio não Alcançado

A Cimeira europeia de Dezembro 2013 deu à União Europeia um mandato para uma nova estratégia de segurança. As alterações climáticas têm desempenhado um papel cada vez mais importante nos debates sobre segurança europeia. A União tem sido uma das organizações a melhor identificar as alterações climáticas como um “multiplicador de ameaça” e a desenvolver todo um conjunto de iniciativas políticas, destinadas a relacionar fatores aliados às alterações climáticas com as políticas externas e de segurança.

A UE tem pressionado para um ambicioso acordo internacional sobre clima até 2015 pelo que importa considerar a relação entre duas agendas: a da política externa e da segurança. O autor examina problemas resultantes da fragmentação de responsabilidades entre vários atores institucionais europeus aos quais falta um enfoque sobre questões climáticas. O artigo explora ainda a relação entre alterações climáticas e políticas de emigração da UE; a relação entre clima, segurança energética e política de defesa e a dimensão geoeconómica das respostas políticas da União. Conclui com uma reflexão sobre se o fenómeno das alterações climáticas terá um efeito positivo sobre a cooperação europeia, em particular no domínio da gestão de crises com origem climática ou se ao invés incentivará os Estados a uma postura de isolamento.

## Abstract

*The EU defense summit, in December 2013, gave the Union a mandate to draw up a new security strategy. Climate change plays an increasingly prominent part on debates on the European security. The EU was one of the first organizations to identify climate change as a “threat multiplier” and to gather a considerable collection of policy initiatives, designed to mainstream climate related factors within its foreign and security policies.*

*The EU is also pushing for an ambitious post-2015 international climate accord. Against this background, it is an important moment to consider the link between two policy tracks – the security and climate change agendas. The author examines problems that result from fragmented responsibilities, among different European institutional players, which lack a specific focus on climate change. Further, the article explores the link between climate change and EU migration policies, the connection between the impact of climate change, energy security and defence policy, and the geo-economic dimension of EU policy responses. It concludes with a reflection on whether climate change will impact positively on European cooperation, in particular in the framework of climate crisis, or conversely will prone states to self-reliance.*

\* This article was published first as a Carnegie Europe Paper in May 2014.